

**IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre  
Educação Profissional e Tecnológica  
IV Seminário ProfEPT IFRS**

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus  
impactos na Educação Profissional e Tecnológica  
**28 a 30 de Agosto de 2023**

**A PRODUÇÃO DO FEMININO NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EPT: A  
(des) presença de professoras no IFSUL.**

Luisa Palma Menezes<sup>1</sup>

Mirian Vargas de Alvarenga<sup>2</sup>

Márcia Helena Sauaia Guimarães Rostas<sup>3</sup>

Liliana Soares Ferreira (O)<sup>4</sup>

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)<sup>2</sup>

Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul)/UFSM<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)<sup>4</sup>

**Eixo Temático:** Eixo 2

**Palavras-chave:** Trabalho Pedagógico. Produção do Feminino. Professoras.

**Resumo:** Este artigo sistematiza a compreensão sobre as relações de gênero e a educação através de análise histórica embasada em estudo de artigos selecionados e em pesquisa bibliográfica sobre o contexto da mulher na educação dos séculos XIX, XX e início do século XXI. Assim, com base no estudo, objetiva compreender o cenário atual da inserção feminina no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). A quantidade de mulheres no século XXI na EPT ainda é menor que a de professores homens, o que foi comprovado através dos dados analisados do IFSul, correspondentes a 2022, como campo empírico de análise. Ainda, descreve-se a compreensão sobre os imaginários sociais atribuídos às mulheres e que reverberam atualmente, o que corrobora para a sua menor frequência nestes cargos e as dificuldades que enfrentam em seu trabalho pedagógico dentro deles.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho visa a abordar a produção do feminino no cenário da EPT. A produção do feminino consiste em perceber a construção da feminilidade em um ambiente prescrito historicamente pelo masculino, como é o caso das escolas de formação para o trabalho. Esse percurso se dá pela apropriação histórica comparada a dados empíricos atuais. Para tanto, partiu-se da seguinte problematização: quais sentidos se evidenciam ao analisar a produção do feminino no trabalho pedagógico da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, considerando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSUL como campo empírico de análise? Por trabalho pedagógico, entende-se o trabalho dos professores com vistas à produção do conhecimento (FERREIRA, 2018). O questionamento exigiu e conduziu a pesquisas para a elaboração de possíveis respostas. Dessa forma, realizou-se uma

investigação, com base em revisão de literatura e análise documental, tendo como referência do fundamento teórico metodológico da Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS)<sup>1</sup>, com o objetivo de compreender os sentidos que se evidenciam ao analisar a produção do feminino no trabalho pedagógico da EPT, apropriando-se dos dados recolhidos da plataforma oficial do IFSUL como *lócus* de pesquisa. A justificativa do estudo ocorre dada a importância do debate acerca da relação entre gênero e a educação, tendo em vista que o cenário educacional não foi descrito historicamente como um tempo/espaço comumente próprio para as mulheres. Também, o estudo é resultante do projeto “Educação Profissional e Tecnológica: trajetórias, historicidades e desafios”, ora em desenvolvimento pelo Kairós.

## **REFERENCIAIS TEÓRICOS**

Para iniciar a discussão acerca da temática proposta faz-se fundamental descrever aspectos relacionados ao processo histórico relativo à inserção das mulheres no cenário educacional do Brasil e à historicidade da feminização/feminilização no trabalho dos professores. Assim, descreve-se a diferenciação destes processos a seguir. Elomar Tambara (1998) argumenta que um dos primeiros vieses sexistas, evidenciado na educação do Rio Grande do Sul - RS, no século XIX, foram as classes separadas para meninos e meninas, nas quais o ensino dos conteúdos se dava de modo distinto. Neste caso particular, os rapazes recebiam maior estímulo e incentivo para frequentarem a escola, enquanto as moças ficavam em casa, aprendendo tarefas vinculadas ao bom cuidado do lar. Por consequência, a criação de uma base curricular também diferenciada por gênero reafirmava o viés sexista da sociedade, na tendência de solidificar um processo de divisão social do trabalho, no qual aos homens eram atribuídas atividades públicas e para as mulheres atividades privadas (TAMBARA, 1998). Foi a partir deste século que surgiu o processo feminilização (aumento do sexo feminino em determinada área/profissão como força de trabalho) e feminização (transformações da área/profissão decorrente da feminilização tornando-a um cenário predominantemente feminino) do magistério no Rio Grande do Sul (YANNOULAS, 1992). Por sua vez, Louro (2004) argumenta que as as jovens normalistas seguiam o magistério por necessidade ou por idealização de maior desenvolvimento intelectual, mas abandonavam por questões sociais que as tensionavam a realizar sua “verdadeira missão”: o casamento e a maternidade. O trabalho público das mulheres era permitido para as viúvas ou senhoras “solteironas”. Assim, inicia-se a vinculação da mulher como vocacionada para lecionar, possuidora do dom de ensinar, no qual ela ensina seus filhos e, se é capaz de ensinar os filhos, é também capaz de ensinar outras crianças, o que Louro (2004) denominou de “magistério- domesticidade”. Torna-se problemática esta vinculação devido ao fato de que o trabalho doméstico é definido como um trabalho improdutivo, no qual não possui um valor de troca para se tornar socialmente reconhecido e não gera mais valor (MARX, 2013), ou seja, quando lecionar passa a ser relacionado com esse modo de trabalho, a desvalorização aumenta, assim como o sexismo e o machismo.

A partir do século XX, inicia o processo de naturalização da mulher como vocacionada, pois elas estão na docência de várias escolas, por exemplo, na Educação Infantil e na Educação Básica. Com base nos argumentos de Araújo (2016), apresenta-se que a docência feminina no Ensino Superior do Brasil cresceu consideravelmente na década de 1980. Surge neste século o debate sobre a dupla jornada de trabalho das mulheres e a concorrência entre ser e trabalhar nas escolas. Ao compreender a inserção

---

<sup>1</sup> Fundamento Teórico metodológico ora em desenvolvimento pela comunidade acadêmica Kairós - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas/UFMS. Descrição elaborada na seção referente aos procedimentos metodológicos.

das mulheres no cenário educacional no Brasil faz-se necessário doravante descrever a Educação Profissional e Tecnológica como modalidade de ensino e o surgimento dos Institutos Federais para, após, apresentar os dados produzidos, analisados e sistematizados a respeito da produção do feminino no trabalho pedagógico do IFSUL. O Ministério da Educação (MEC) juntamente com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) criou, em 2005, o Plano de Expansão da Rede Federal, pelo qual visava à instauração das instituições federais de EPT. Ainda neste ano, foi lançada a primeira fase do Plano com o objetivo de melhorar a distribuição espacial e, assim, aumentar o acesso das pessoas à EPT no Brasil (BRASIL, 2005). Já em 2007 iniciou-se a segunda fase do Plano. A meta para esta etapa foi, em quatro anos, instaurar mais 150 novas instituições federais de Educação Profissional (FERREIRA, 2020). Foi nesta etapa do Plano de Expansão que ocorreu a criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a partir da lei nº 11.892, 29/12/2008, que resultou na criação dos Institutos Federais. Por fim, a terceira fase, que iniciou em 2011, criou um projeto para instaurar 208 novas instituições até 2014 para superar as desigualdades regionais e facilitar o acesso a cursos de formação em EPT a população brasileira.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a realização deste estudo amparou-se no fundamento teórico metodológico da Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS), ora em desenvolvimento pela comunidade acadêmica Kairós. A partir de Ferreira, Braidó e De Toni (2020) compreende-se que a AMS analisa de maneira dialética os dados ao considerar o movimento constante de sentidos na totalidade de um fenômeno. Por se caracterizar como um estudo da linguagem este fenômeno será o discurso. Ao aplicar a AMS evidencia-se as contradições em relação ao tempo e ao espaço que o discurso está inserido. O objetivo deste fundamento é “[...] estudar os sentidos em suas variações, incidências, repetições, faltas e exageros, etc, ou seja, em seus movimentos” (FERREIRA; BRAIDO; DE TONI, 2020, p. 150). Dessa maneira, por meio dos discursos é fundamental a organização dos instrumentos, reorganização, comparação, cotejamento e sistematização para produzir e analisar os dados, o que pode ser feito através de “[...] tabelas, sínteses, esquemas, desenhos, quadros etc. Nestes instrumentos, vai-se compondo uma leitura aprofundada, na qual os sentidos se evidenciam como resultados da análise” (FERREIRA; BRAIDO; DE TONI, 2020, p. 150). Para este estudo, as técnicas de produção de dados selecionados foram a análise documental da plataforma oficial do Instituto Federal Sul- Rio- grandense (IFSUL) e revisão bibliográfica sobre a inserção das mulheres no cenário educacional no Brasil.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Instituto Federal Sul-Riograndense surge em 1942 com o nome de Escola Técnica de Pelotas, tornando-se Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL) no ano de 1965. No ano de 1999, transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) e, juntamente aos outros Institutos Federais do Estado do Rio Grande do Sul, consolidou-se como é conhecido: Instituto Federal Sul- rio- grandense (IFSUL). Está localizado em treze cidades espalhadas pelo Estado. Para a produção dos dados para este estudo, a primeira etapa foi mapear a plataforma oficial do IFSUL, pois o objetivo é compreender a produção do feminino no trabalho pedagógico, ou seja, a inserção das mulheres no ensino em cada *campi deste* Instituto Federal. Ao produzir os dados e analisar o quantitativo do quadro de professores/as dos *campi* do IFSUL por gênero, pode-se afirmar que a inserção das mulheres no trabalho pedagógico deste Instituto Federal não ocorreu de forma igualitária à de professores homens, tendo em vista que dos 14 analisados, apenas 2 *campus* possuem mais mulheres no ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da premissa de que a produção do feminino se dá pela percepção da construção da feminilidade em um ambiente prescrito historicamente pelo masculino, como é o caso das escolas de formação para o trabalho, observou-se que ao longo da história inúmeras restrições foram imputadas a elas como forma de cercear o seu potencial, protagonismo e capacidade de transgredir espaços de participação social. Nessa perspectiva, este estudo contribui para conhecer melhor esta situação, na medida em que indica, tendo por referência um dos Institutos Federais no Rio Grande do Sul, que, a despeito das lutas femininas para maior inserção no trabalho, ainda há majoritariamente ocupação masculina de postos de trabalho como professores. Então, a pesquisa realizada contribui no sentido de indicar a necessidade de intensificação de estudos e de, em consequência, investimento na compreensão das relações entre gênero e trabalho pedagógico.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. S. Presença de docentes femininas no Ensino Superior no Brasil de 1990 a 2005. XIII Encontro Regional de História. História e Democracia: Possibilidades do saber histórico. Coxim -MS- 8 a 11 nov. 2016. Disponível em [http://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1479604881\\_ARQUIVO\\_Docenciafemininanoensinosuperior.pdf](http://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1479604881_ARQUIVO_Docenciafemininanoensinosuperior.pdf)

FERREIRA, Liliana Soares. Análise dos movimentos de sentidos sobre trabalho pedagógico na pesquisa em educação. Revista Brasileira de Educação, v. 27, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/BsgBNVhFqdv6ZDmNGyNjQby/?format=pdf&lang=pt>.

FERREIRA, Liliana Soares. Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul. Curitiba: Editora CRV, 2020.

FERREIRA, Liliana Soares; BRAIDO, L. S; DE TONI, D. L. P. “Pedagogia nas Produções Acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: Análise dos Movimentos de Sentidos”. Cocar UEPA, Ed. Esp., n.8. p. 146- 164, jan./abr. 2020.

FERREIRA, L. S. **Trabalho pedagógico na escola:** sujeitos, tempos e conhecimento. Curitiba: Editora CRV, 2017.

FERREIRA, L. S. Trabalho pedagógico na escola: do que se fala. In: **Educação e Realidade**, vol. 43, n. 2, 2018. pp. 591-608.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In. DEL PRIORI, Mary (Org). História das Mulheres no Brasil. 5 ed. São Paulo: Contexto 2001. p.443-481.

MARX, K. O Capital - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

TAMBARA, Elomar. Profissionalização, escola normal e feminilização : magistério sul- rio- grandense de instrução pública no século XIX. História da Educação, v. 2 n. 3 Pelotas (3): pp. 35-57, abr. 1998. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30720>.

YANNOULAS, Silvia Cristina. **Acerca de como las Mujeres Llegaron a ser Maestros (América Latina, 1870-1930)**. R. bras. Est. pedag. Brasília, v. 73,n. 175, p. 497-521, set./dez. 1992.